

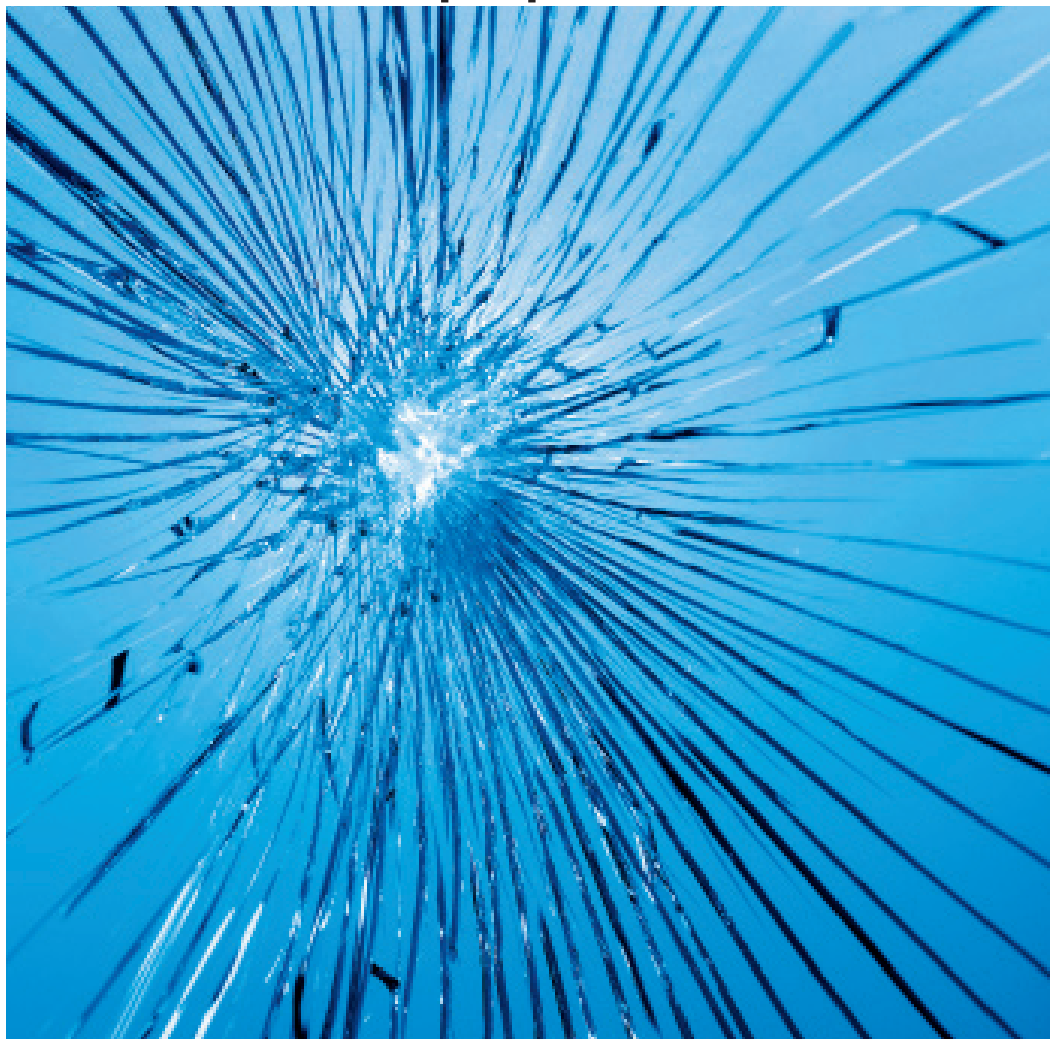
O que é a epilepsia?



Schweizerische Epilepsie-Liga
Ligue Suisse contre l'Epilepsie
Lega Svizzera contro l'Epilessia
Swiss League Against Epilepsy

Info

Epilepsia



O que são ataques epiléticos e epilepsia?

A epilepsia pode afetar a todos

O QUE SÃO ATAQUES EPILÉTICOS E EPILEPSIA?

Ataques epiléticos são perturbações do cérebro devidas a breves descargas repetidas das células nervosas. A epilepsia traduz-se em ataques epiléticos repetidos e sem uma explicação clara para a altura da sua ocorrência.

Existem mais de dez formas de ataques epiléticos e ainda muito mais formas de epilepsia, até porque estas podem acarretar uma combinação de várias formas de ataques. Cada paciente tem geralmente apenas uma forma de epilepsia, com uma a três formas de ataques. Os intervalos entre os ataques podem variar entre segundos e anos, ou até mesmo décadas.

A palavra «epilepsia» vem do grego e significa «ser acometido», «ser tomado» ou «ser atacado». Até à Idade Média a epilepsia era designada por exemplo como «Morbus sacer» ou «doença sagrada», e era-lhe conferida uma posição especial, que por vezes tem ainda hoje.

Formas de ataques

Muitas pessoas pensam que é muito fácil descrever um ataque epilético: alguém emite de repente um grito, perde a consciência, morde eventualmente a língua e cai no chão. Sustém a respiração, fica roxo, rígido e estremece («contraí convulsivamente») por um certo tempo os braços e as pernas, até cair num tipo de sono profundo, de tão exausto. Depois disso, queixa-se por vezes de cansaço extremo, dores de cabeça, tonturas ou dores musculares; muitas vezes ocorre também uma perda de urina involuntária.

Esta descrição aplica-se a uma forma comum de ataques epiléticos (crise tipo grande mal ou convulsões tónico-clónicas generalizadas), mas esta forma de ataques é apenas uma de muitas e não é a mais comum.

Os ataques epiléticos podem ter formas muito diversas. Podem não implicar gritos e perda de consciência, nem rigidez muscular, mordedura da língua e desmaio, nem ficar com cor roxa ou ter convulsões. Podem ser tão inofensivos que nem o paciente nem as pessoas não profissionais à sua volta se apercebam da sua ocorrência. O único sinal de um ataque epilético pode ser uma falta de atenção de cinco a dez segundos ou um breve tremor de um braço.

Uma definição geral

Uma descrição geral e que se aplique a todas as formas de ataques epiléticos pode ser: os ataques epiléticos são alterações repentinas e relativamente curtas da consciência, pensamento, comportamento, memória, sensações ou da tensão muscular, devido a uma perturbação funcional temporária das células nervosas no cérebro, que sofrem uma descarga elétrica de intensidade crescente. Esta definição está correta, mas é longa demais para a podermos reter na memória e aplicar no dia a dia. Também se podem definir ataques epiléticos, de forma mais simples, como expressão de uma perturbação funcional temporária das células nervosas, sendo que os efeitos dependem das funções que as respetivas células nervosas normalmente têm.

Sinais de ataques epiléticos

Cada célula nervosa e cada grupo de células nervosas no cérebro pode ter «reações epiléticas», o que faz com que sejam perturbadas ou interrompidas na sua atividade normal. Se forem afetadas as células responsáveis pela sensação de cheiro, temos uma perturbação do cheiro; se forem normalmente responsáveis pela visão, pode por exemplo haver a perceção de relâmpagos ou outros estímulos de luz. Se se tratar de células responsáveis pela memória, isso traduz-se numa perturbação da aprendizagem e, eventualmente, também numa interrupção da consciência, com lacunas de memória que perduram.

Ataques e Epilepsia

A expressão «ataques epiléticos» é um nome coletivo, que pode ter por base doenças muito distintas. Em muitas pessoas, e mesmo com os métodos atualmente ao dispor, não se encontra nenhuma causa concreta para os ataques. Nem todas as pessoas que têm um ou vários ataques epiléticos sofrem de epilepsia. Assim, ocorrem ataques epiléticos em quase todas as pessoas que desenvolvam, por exemplo, supuração do cérebro (o chamado abscesso cerebral), que sofram uma lesão na cabeça suficientemente grave, cujo cérebro não seja devidamente abastecido de oxigénio ou que tomem uma dose excessiva de certos medicamentos. Embora possam ocorrer ataques repetidos no caso destas circunstâncias se manterem ou repetirem, as pessoas em questão não têm epilepsia.

Fala-se geralmente de epilepsia apenas após a ocorrência de no mínimo dois ataques epiléticos com intervalo de pelo menos 24 horas, para os quais não haja uma explicação clara para a altura da sua ocorrência, ou seja, que tenham ocorrido espontaneamente. Pode, contudo, existir uma causa no cérebro responsável pelos ataques, tal como uma anomalia de nascença ou outra lesão muito antiga. O diagnóstico de uma epilepsia parte mesmo do princípio que a causa de uma epilepsia perdura entre os ataques.

O que não são ataques epiléticos e epilepsia?

No caso de uma doença, ao invés das enfermidades, conhece-se a causa exata e que respeita apenas a essa forma de doença. Assim, quase todos os tipos de epilepsia não são doenças, mas sim um grupo de enfermidades ou perturbações com causas variadas, que têm em comum a ocorrência repetida de ataques epiléticos. Espera-se, contudo, que no futuro próximo seja possível diagnosticar a causa exata de cada vez mais formas de epilepsia.

De qualquer modo, os bons médicos conseguem geralmente apurar a forma de epilepsia e de ataques e agir com base nisso.

AFIRMAÇÕES FALSAS E CORRETAS SOBRE ATAQUES EPILÉTICOS E EPILEPSIA

Falso

Um ataque epilético é o mesmo que epilepsia.

Os ataques epiléticos são sempre dramáticos e não devem ser descurados.

A epilepsia é uma doença.

A epilepsia é uma doença que apresenta sempre a mesma forma.

As epilepsias são difíceis de tratar.

A epilepsia é uma doença mental.

A epilepsia implica uma deficiência mental.

A epilepsia é uma doença genética.

Todos os «epiléticos» são mais ou menos iguais.

Correto

Fala-se de epilepsia após no mínimo dois ataques que ocorram espontaneamente e sem explicação clara para a altura da ocorrência, com um intervalo de pelo menos 24 horas, ou se forem prováveis outros ataques, por outros motivos (p. ex. no caso de um síndrome de epilepsia).

Há ataques epiléticos que mal se notam ou que parecem inofensivos.

A maior parte das formas de epilepsia não são doenças, mas sim síndromes mais ou menos uniformes, com causas diversas. São raras as doenças epiléticas com uma causa uniforme e claramente conhecida (a nível molecular-genético).

Não há um, mas mais de 30 tipos de epilepsias.

Cerca de 60-70% de todas as epilepsias podem ser bem tratadas com medicamentos (ausência total de ataques ou muito poucos ataques, e uma boa tolerância aos medicamentos).

A epilepsia não é uma doença mental, tal como não o são outras doenças neurológicas.

A grande maioria das pessoas com epilepsia não é deficiente mental.

Mais de 90% de todas as epilepsias não são hereditárias e, sendo um progenitor afetado, o seu filho não será necessariamente afetado também.

Não há «epiléticos» típicos e uniformes; as pessoas com epilepsia são tão diferentes como as pessoas com hipertensão arterial ou diabetes.

Os preconceitos não são de hoje

Embora os conhecimentos sobre epilepsia tenham aumentado consideravelmente nas últimas décadas, ela continua a fazer parte dos problemas de saúde que se deparam com uma série de ideias falsas e preconceitos por parte da opinião pública. Há, por isso, ainda um trabalho de esclarecimento perante a opinião pública muito grande a fazer.

Já o famoso médico grego Hipócrates (460-375 a.C.) tinha constatado que as epilepsias se devem a uma perturbação no cérebro, mas só no séc. XIX esta convicção se manifestou na ação médica e - ainda que muito timidamente - cada vez mais também na consciência geral.

As más perspetivas de tratamento de então levaram a que, na segunda metade do séc. XIX, em muitos países europeus fossem criadas instituições especiais para pessoas com epilepsia, considerados uns «coitadinhos». Assim, as pessoas com epilepsia eram colocadas junto de doentes mentais, que tinham o mesmo destino. Uma vez que, desde o início do séc. XX, foram desenvolvidas opções de tratamento medicamentoso e cirúrgico cada vez mais eficazes, estas «instituições para epiléticos» foram encerradas ou transformadas em Clínicas de Neurologia ou centros de epilepsia modernos.

A epilepsia pode afetar a todos

No mínimo cinco por cento das pessoas sofrem um ataque epilético no decurso da vida. Quase um por cento da população padece de epilepsia no decurso da vida. Na Suíça são cerca de 70.000 pessoas, sendo 15.000 crianças.

Liga contra a Epilepsia – ativa a vários níveis

A Liga Suíça contra a Epilepsia pesquisa, ajuda e informa desde 1931. O seu objetivo é melhorar, de forma sustentável, o dia a dia das pessoas afetadas pela epilepsia e a sua situação na sociedade.

Pesquisa

Promove o aperfeiçoamento dos conhecimentos em todas as áreas da epilepsia.

Ajuda

Informações e aconselhamento em alemão, inglês e francês:

- para pacientes e familiares
- para especialistas das várias áreas

Informa

A Liga contra a Epilepsia informa e sensibiliza a opinião pública, e apoia, deste modo, a integração das pessoas com epilepsia - por exemplo através desta brochura.

Autor:

Dr. Günter Krämer

Presidente da Liga contra a Epilepsia 2001–2016

Outros folhetos em Português:

Primeiros socorros no caso de ataques epiléticos
Epilepsia e carta de condução/carta de habilitação

Outras informações

em alemão, francês, inglês e, em parte, em italiano:

Schweizerische Epilepsie-Liga (Liga Suíça contra a Epilepsia)

Seefeldstrasse 84

CH-8008 Zürich

T +41 43 488 67 77

F +41 43 488 67 78

info@epi.ch

www.epi.ch

PC 80-5415-8

Data das informações: 2017

Elaborado com o apoio do patrocinador principal UCB-Pharma AG.



Inspired by patients.
Driven by science.

Outros patrocinadores: Desitin Pharma GmbH, Eisai Pharma AG, GlaxoSmithKline AG, Novartis Oncology, Sandoz Pharmaceuticals AG, Shire Switzerland GmbH.

Os patrocinadores não exercem qualquer influência no teor das informações.